

ANÁLISE NOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS ATRAVÉS DE ÍNDICES FINANCEIROS E ECONÔMICOS: O CASO DE UM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Flaviani Souto Bolzan Medeiros (Centro Universitário Franciscano – UNIFRA)

Mayara de Oliveira Ribeiro (Centro Universitário Franciscano – UNIFRA)

Juliana Andréia Rüdell Boligon (Centro Universitário Franciscano – UNIFRA)

Élio Sérgio Denardin (Centro Universitário Franciscano – UNIFRA)

Lisandra Taschetto Murini (Centro Universitário Franciscano – UNIFRA)

Resumo

Em todas as áreas de atuação o cenário empresarial está cada vez mais competitivo e, as organizações para obter sucesso em suas operações, estão trabalhando cada vez mais com a otimização de recursos. Com esse propósito, ter um controle eficiente da área financeira traz maior segurança na tomada de decisões, onde através das demonstrações financeiras é possível compreender, analisar e monitorar o desempenho dessa empresa no mercado. Dessa forma, este artigo tem como objetivo realizar uma análise nos demonstrativos contábeis levantando informações a respeito da situação financeira e econômica de um escritório de advocacia. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa quanto à natureza, do tipo descritiva quanto aos objetivos, sendo realizada por meio de um estudo de caso em um escritório de advocacia localizado no RS. As análises ocorreram com base no Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício nos três últimos exercícios sociais, correspondendo os anos de 2008, 2009 e 2010 respectivamente. Entre os resultados obtidos, pode-se constatar com relação aos índices de liquidez que o escritório não apresentou uma situação favorável ao se avaliar sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo e longo prazo. Com relação aos índices de estrutura de capital foram considerados dentro do esperado, apesar dos contratempos ocorridos e, sobre os índices de rentabilidade, estes apresentaram um desempenho satisfatório, atingindo bons resultados nos períodos analisados.

Palavras-chave: Análise econômica; Análise financeira, Demonstrativos financeiros.

Abstract

In all areas of activity the business environment is increasingly competitive and organizations to succeed in their operations, are increasingly working with the optimization of resources. With this purpose, have efficient control of the area financial brings greater security in the decision-making, through which the financial statements is possible to understand, analyze and monitor the performance of this company in the market. Thus, this paper aims to conduct an analysis on the financial statements information about the financial and economic situation of a law firm. The research is characterized as qualitative and quantitative about the nature, type descriptive of the aims, being conducted through a case study in a law firm located in the RS. The analyzes took place based on the Balance Sheet and Income Statement for the year in the last three fiscal years, representing the years 2008, 2009 and 2010 respectively. Among the results obtained, it can be seen in relation to liquidity indexes that the office did not provide a favorable situation when assessing their ability to meet its short term obligations and long term. With respect to capital structure levels were considered as expected, despite setbacks occurred, and on the indices of return, they presented a satisfactory performance, achieving good results in the periods analyzed.

Key words: Economic Analysis, Financial Analysis, Financial Statements.

1. INTRODUÇÃO

Em todas as áreas de atuação o mercado está cada vez mais competitivo e, as empresas em busca de diferenciais para manterem-se atuantes no cenário empresarial e obter sucesso nas suas operações devem ficar atentas trabalhando cada vez mais com a otimização de recursos e implementando novas estratégias gerenciais antes de tomar qualquer decisão. Para tanto, torna-se necessário conhecer os processos de uma organização para levantar se os mesmos estão adequados com os fundamentos teóricos e, para posteriormente, terem-se condições de sugerir melhorias, processos diferenciados e novas estratégias.

Nesse sentido, Kuster e Nogacz (2002) apontam que é muito importante para a “saúde” da empresa um controle eficiente na administração financeira. Para os autores, tudo nessa área é importante, mas principalmente duas estratégias, ou seja, o Controle de Caixa e dos Custos, isso porque ter o controle eficiente da área financeira traz às organizações maior segurança nas decisões tomadas.

A área de Gestão Financeira é estratégica para qualquer tipo de procedimento que envolve liberação de recursos, pois é através dela mesma que são feitas previsões, análise de decisões, desenvolvimento das tarefas e avaliação da necessidade e possibilidade de despesas e investimentos (GITMAN, 2010).

Para uma empresa crescer e ter sucesso em sua trajetória, além de outras atividades, ela deve ter controles financeiros suficientes e eficientes para auxílio na tomada de decisão. Sob esse enfoque, Silva (2008, p. 6) sugere que análises financeiras devem ser realizadas, pois se trata de um “exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa”.

Visto sob este aspecto, a presente pesquisa teve como objetivo geral: realizar uma análise nos demonstrativos contábeis levantando informações a respeito da situação financeira e econômica de um escritório de advocacia. Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos são: quantificar os índices de liquidez do escritório; apresentar os índices de estrutura de capital; levantar quais os valores referentes aos índices de rentabilidade dos exercícios sociais analisados; e, verificar qual a situação econômica e financeira do escritório nos períodos estudados.

O estudo justifica-se pela importância de uma análise financeira e econômica detalhada para toda e qualquer empresa independente do seu porte ou ramo de atuação, isso porque ela proporciona uma visão geral de como estão sendo realizados os processos e seus respectivos retornos com base em informações precisas e seguras tanto para facilitar a tomada de decisão, quanto para direcionar investimentos futuros. Com isso é possível propor melhorias acerca das atividades desenvolvidas para otimização de recursos utilizados.

2. ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DE ÍNDICES

De acordo com Gitman (2010) a análise de índices envolve métodos, cálculos e interpretações de índices financeiros para compreender, analisar e monitorar o desempenho da empresa, sendo que a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial (BP) são os demonstrativos fundamentais para a análise.

Para Matarazzo (2010) índice é a relação entre um grupo de contas das demonstrações financeiras que busca informar sobre a situação econômica e financeira da empresa, sendo que os índices é a técnica de análise mais empregada e fornece ampla visão da situação econômica ou financeira da empresa. A análise das demonstrações financeiras pode subdividir-se em análise da situação financeira e análise da situação econômica.

Primeiramente analisa-se a situação financeira da empresa, depois analisa-se a situação econômica e, por último juntam-se as informações dessas duas análises. No Quadro 1, o mesmo autor apresenta um resumo dos índices econômicos e financeiros.

Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Estrutura de Capital			
Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capital Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$100,00 de Capital Próprio	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a Composição do Endividamento em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
Imobilização do Patrimônio Líquido (PL)	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto à empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
Imobilização dos Recursos Não-Correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{PL} + \text{Exigível a LP}} \times 100$	Que percentual dos recursos não-correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente.	Quanto menor, melhor.
Liquidez			
Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{Realizável a LP}}{\text{PC} + \text{Exigível a LP}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Circulante+Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Líquido}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade			
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto à empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do PL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL Médio}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

Quadro 1 - Índices Econômicos e Financeiros

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

Como pode-se verificar através do resumo exposto no Quadro 1, os principais índices que podem ser utilizados para realizar a análise de balanços englobam os índices para análise financeira como os Índices de Estrutura de Capital e os Índices de Liquidez e, para avaliar a situação econômica de uma empresa, têm-se os Índices de Rentabilidade.

Nesse sentido, Vieira e Santos (2005) complementam que os índices financeiros são construídos para mostrar as relações entre as contas das demonstrações financeiras com o

objetivo de propiciar uma melhor compreensão das relações entre os valores divulgados nas demonstrações contábeis viabilizando uma visão pormenorizada sobre a posição financeira e operacional de determinada empresa no decorrer do tempo.

2.1. Índices de liquidez

Para Gitman (2010) a liquidez de uma empresa é analisada pela sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo, em termos mais simples, é a facilidade com que a empresa tem em pagar suas contas em dia. Ter uma liquidez baixa, a empresa deve ficar em alerta, pois futuramente pode apresentar problemas com o fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio.

Matarazzo (2010) aponta que através dos índices desse grupo pode-se verificar a situação financeira da empresa, pois são a partir destes que ocorre o confronto dos ativos circulantes com as dívidas. Uma empresa ter boas condições de pagar suas dívidas deve-se ter bons índices de liquidez. O grupo de índices de liquidez é subdividido em: Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca.

- **Liquidez Geral:** representa quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total. Quanto maior for a liquidez geral, melhor é para a empresa.

Na visão de Hoji (2010) esse índice representa a capacidade que a empresa tem em pagar suas dívidas a longo prazo. Se o resultado do índice for superior a R\$1,00 significa que ela possui bens e direitos suficientes para liquidar seus compromissos financeiros. Porém se der menor do que R\$1,00, a empresa apresenta problemas financeiros no curto prazo. A mistura de valores correntes de diversas datas é um problema encontrado nesse índice.

- **Liquidez Corrente:** representa quanto a empresa tem no Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Quanto maior for o índice de liquidez corrente, melhor para a empresa.

Sob este enfoque, Iudícibus (2009) argumenta que o Índice de Liquidez Corrente é considerado o melhor indicador para avaliar a situação líquida da empresa. Este índice relaciona quanto de dinheiro disponível e conversível imediatamente tem a empresa em relação às dívidas de curto prazo. Nesse índice deve-se tomar cuidado em relação a prazos dos vencimentos das contas a receber e a pagar, pois se existem muitas dívidas a serem pagas em curto prazo a empresa deve tomar providências para lucrar em curto prazo também, para que consiga cumprir com suas obrigações.

No caso, se para cada R\$1,00 de exigibilidade a empresa tem R\$2,00 de recursos imediatos para liquidar com seus compromissos financeiros, indicando que seu Ativo Circulante é maior que o Passivo Circulante, além de cumprir com suas obrigações, a empresa tem uma folga de R\$1,00.

- **Liquidez Seca:** representa quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante (dívidas a curto prazo). Quanto maior for o índice de liquidez seca, melhor é para a empresa.

Conforme Begalli e Perez Jr. (2009) o Índice da Liquidez Seca é derivado da Liquidez Corrente e demonstra a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas a curto prazo, mesmo que a empresa não consiga vender seus estoques. No caso se o quociente for R\$2,00 de direitos para cada R\$1,00 de obrigações, significa que, mesmo sem vender seus estoques a empresa consegue cumprir com suas obrigações de curto prazo.

Para Reis (2009) o objetivo do quociente de Liquidez Seca é quando a empresa não tem elementos para calcular a rotação dos estoques, e quando fica difícil a construção de valores para conversão em moeda. Esse fato ocorre quando a empresa vende mais em algumas

épocas do ano (sazonalidade), possui problemas com o mercado econômico ocasionando queda nas vendas, com isso as rotações dos estoques se tornam lentas.

2.2. Índices de estrutura de capital

De acordo com Silva (2008) a composição da estrutura de capital de uma empresa se deve a fontes de financiamentos utilizados, os fundos aplicados vêm dos proprietários da organização ou de terceiros e ambos esperam retorno sobre o valor fornecido, onde esse retorno aos sócios ocorre através de dividendos ou distribuição de lucros e valorização da empresa.

Ainda de acordo com o mesmo autor, essa análise dos índices de estrutura de capital é uma fonte geradora de informações sobre investimentos e financiamentos, pois as duas opções geram para a empresa retornos e riscos que devem ser analisados de forma cautelosa.

Para Matarazzo (2010) esse grupo de índices demonstra grandes segmentos para a linha de decisões financeiras em termos de aplicação e obtenção de recursos. São quatro tipos de índices desse grupo: Participação de capitais de terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não-Correntes.

- **Participação de capitais de terceiros:** representa quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$100,00 de capital próprio investido. Quanto menor for esse índice de participação de capitais de terceiros, melhor é para a empresa.

O quociente de participação de capitais de terceiros expressa em porcentagem quanto é o endividamento da empresa em relação aos fundos totais, ou seja, qual o percentual do ativo total financiado com recursos de terceiros. Esse percentual não pode ser muito grande, pois aumenta progressivamente duas despesas financeiras, acabando com a rentabilidade da organização. Entretanto, isso dependerá muito da taxa de endividamento comparada com a taxa de retorno ganha pelo giro no ativo dos recursos de terceiros. No caso se a taxa de despesas financeira sobre o endividamento médio continuar menor que a taxa de retorno obtida pelo uso dos empréstimos, a participação de capitais de terceiros será favorável para a organização (IUDÍCIBUS, 2009).

- **Composição do Endividamento:** representa qual é o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. Quanto menor for o índice de participação composição do endividamento, melhor é para a empresa.

De acordo com Begalli e Perez Jr. (2009) esse indicador aritmeticamente deve ficar entre os valores 0 e 1, quanto menor for o quociente, menor é a concentração de dívidas no curto prazo. Ele coloca ainda que no Brasil os empresários enfrentam muitas dificuldades para a captação de recursos a longo prazo, orienta-se então que a aplicação desses recursos deve ser feita em ativos de rápida recuperação.

- **Imobilização do Patrimônio Líquido:** representa quanto à empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido. Quanto menor for o índice de imobilização do Patrimônio Líquido, melhor é para a empresa.

Hoji (2010) considera que esse índice indica a parcela dos recursos próprios investidos no Ativo Permanente. No caso, se o quociente for R\$120,00 aplicados no Ativo Permanente, quer dizer que R\$100,00 foi originado do capital próprio e R\$20,00 originado do capital de terceiros, indicando que a empresa opera com capital de giro de terceiros.

- **Imobilização dos Recursos Não-Correntes:** representa qual o percentual de recursos não-correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente. Quanto menor for o índice de imobilização dos recursos não-correntes, melhor é para a empresa.

Matarazzo (2010) explica que os elementos do Ativo Permanente têm vida útil, assim não é necessário financiar o imobilizado com recursos próprios, então é possível utilizar recursos de longo prazo, desde que o prazo seja compatível com o de duração do imobilizado ou que o prazo seja suficiente para a organização desenvolver recursos para resgatar as dívidas de longo prazo. Com isso é necessário fazer a comparação das aplicações fixas com os Recursos Não-Correntes, para verificar o percentual dos recursos não-correntes destinados ao Ativo Circulante.

O mesmo autor menciona que deve existir um pequeno excesso de Recursos Não-Correntes em relação às imobilizações que estão destinados ao Ativo Circulante, então em regra o quociente não deve ser superior a 100%. Com isso, Capital Circulante Líquido (CCL) é a denominação dada a parcela de Recursos Não-Correntes destinada ao Ativo Circulante, que é composta por Capital Circulante Próprio mais o Exigível a Longo Prazo.

2.3. Índices de rentabilidade

Na concepção de Gitman (2010) há inúmeras medidas de rentabilidade para uma empresa, dessa maneira devem-se avaliar os lucros que a mesma obteve em relação às suas vendas, ativos ou investimentos dos proprietários. A empresa deve ter lucro, pois se não tiver ela não atrairá capital externo.

O que torna evidente para Reis (2009), que para medir a capacidade de produzir lucro e de todo o capital investidos nos negócios podem ser feitas análises dos índices de rentabilidade. Não é somente o capital próprio que gera lucro, mas também todos os capitais aplicados, sendo de terceiros ou próprios.

Matarazzo (2010) afirma que através dos índices de rentabilidade é possível verificar os capitais investidos e com isso qual foi o resultado econômico da empresa. São quatro índices de rentabilidade: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

- **Giro do Ativo:** representa quanto à empresa vendeu para R\$1,00 de investimento total. Quanto maior for o índice de giro do ativo, melhor é para a empresa.

Para Begalli e Perez Jr. (2009) esse índice indica quantas vezes a empresa recuperou o valor do seu Ativo por meio de suas vendas, de um determinado período. É um retorno sobre os investimentos. Algumas empresas trabalham com baixa margem, por isso precisam de muito giro para obter lucratividade.

- **Margem Líquida:** indica quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos. Quanto maior for o índice de margem líquida, melhor é para a empresa.

Na concepção Begalli e Perez Jr. (2009) esse quociente indica a capacidade da empresa em gerar lucro em comparação à sua receita líquida de vendas.

- **Rentabilidade do Ativo:** indica quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total. Quanto maior for o índice de rentabilidade do ativo, melhor é para a empresa.

Representa o retorno sobre o total do Ativo, independente da procedência. É a rentabilidade total dos recursos administrados pela empresa. Caso se o quociente for igual a R\$80,00 indica que cada R\$100,00 de Ativo Total, teve R\$80,00 de retorno. Para Matarazzo (2010) este índice mostra quanto à empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. Se o resultado do quociente for R\$8,20 para cada R\$100,00 investido, quer dizer que seu Lucro Líquido em relação ao Ativo teve aumento de R\$8,20.

- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido:** indica quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido. Quanto maior for o índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido, melhor é para a empresa.

O Patrimônio Médio corresponde ao Patrimônio Líquido Inicial mais o Patrimônio Líquido Final dividido por dois. Para Hoji (2010) esse índice demonstra quanto rende o capital aplicado na empresa pelos proprietários. No caso, se o índice resultante for de 20% quer dizer que em relação ao PL seu lucro aumentou em 20%.

3. METODOLOGIA

Em relação à natureza, o estudo classifica-se como qualitativo e quantitativo. Para Neves (1996) na pesquisa qualitativa a obtenção de dados é feita através de contato direto com pessoas que possam dar informações úteis; após o pesquisador deve entender os fenômenos e fazer a interpretação a cerca do estudo realizado.

Já na pesquisa quantitativa a realidade temporal é observada em números (GOMES; ARAUJO, 2004). Sob esse enfoque, Appolinário (2004, p. 155) complementa que essa é uma “modalidade de pesquisa na qual variáveis predeterminadas são mensuradas e expressas numericamente”.

No que se refere aos objetivos, à pesquisa caracteriza-se como descritiva. Conforme Gonsalves (2007) a pesquisa descritiva tem como propósito escrever as características de um objeto de estudo, sendo que nesse caso a pesquisa não está interessada no porque, nas fontes do fenômeno e sim em apresentar as suas características.

Quanto aos procedimentos técnicos foi realizado um estudo de caso. Para Lima (2008) o método de estudo de caso é uma das alternativas de realizar uma pesquisa empírica e qualitativa sobre o tema escolhido e em tempo real. O estudo pode ser realizado em uma única unidade ou em várias, podendo fazer a comparação das áreas e dar uma visão geral aos pesquisadores, pois é através disso que se realizarão interpretações e investigações acerca do estudo.

Como plano de coleta dos dados, primeiramente, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, em artigos e livros sobre o tema abordado e, também foi realizada uma pesquisa documental, mais precisamente no BP e DRE do escritório. Conforme Lakatos e Marconi (2005) uma pesquisa bibliográfica corresponde a toda bibliografia que já se tornara pública sobre o tema de estudo e, tem por finalidade colocar o pesquisador de frente com tudo o que já foi escrito acerca do assunto.

Enquanto que a pesquisa documental para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), como o próprio nome sugere, é uma pesquisa que faz o uso de documentos, pois é através deles que a pesquisa torna-se rica nas informações, onde se pode extrair, ampliar e resgatar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Posteriormente, as informações referentes ao escritório foram obtidas por meio de observação *in loco*, bem como entrevistas estruturadas com o gerente geral e demais colaboradores no setor estudado. Para alcançar os objetivos pretendidos, aplicaram-se no BP e DRE as fórmulas referenciadas no embasamento teórico, anteriormente exposto, a fim de se determinar as informações a cerca da situação financeira e econômica do escritório em estudo. Como base para quantificar as informações foi utilizado o livro do autor Dante Matarazzo - *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial* publicado em 2010.

Julgou-se conveniente não divulgar a razão social do escritório em análise. Entretanto, destaca-se que o mesmo é nacionalmente conhecido pelo seu trabalho ético em busca dos direitos dos trabalhadores federais. Encontra-se inserido há 26 anos no mercado e, hoje, ultrapassa os limites do Estado do Rio Grande do Sul, com filiais em Brasília e em Macapá. Possui parceria com mais 16 escritórios espalhados pelo Brasil e presta assessoria jurídica em mais de 30 entidades sindicais e em 20 cidades brasileiras.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na sequência, apresentam-se os resultados das análises realizadas nas demonstrações financeiras (BP e DRE) do escritório, onde o período de estudo compreende três ciclos, ou seja, os anos de 2008, 2009 e 2010 respectivamente. Salienta-se que essas análises aplicadas deram-se através da técnica de cálculo dos índices de Liquidez, Estrutura de Capital e de Rentabilidade por meio das fórmulas apresentadas no referencial teórico deste estudo.

4.1. Análise dos demonstrativos financeiros através dos índices de liquidez

Constam na Tabela 1 os resultados da análise através dos Índices de Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca.

Tabela 1 - Resultados da análise através do Índice de Liquidez

Índice	2008	2009	2010
Liquidez Geral	1,19	1,67	1,21
Liquidez Corrente	1,89	1,71	1,22
Liquidez Seca	1,89	1,71	1,22

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme a Tabela 1, pode-se observar que o Índice de Liquidez Geral no ano de 2008 é R\$1,19, indicando que para cada R\$1,00 de dívida total a empresa tem R\$1,19 de investimentos realizáveis a curto prazo, ou seja, consegue cumprir com seus compromissos financeiros e ainda dispõe de um excedente ou margem de 19% (ou de R\$0,19 a cada R\$1,00 de dívidas). Isso ocorre em razão da soma entre o Passivo Circulante e o Exigível a Longo Prazo do escritório ser menor do que o Ativo Circulante, sendo assim muito positivo para o mesmo.

Em decorrência disso, é percebido que o excedente ou margem que sobra de R\$0,19 ou 19% do Ativo Circulante, provem do Patrimônio Líquido que é o capital circulante próprio, que é a diferença entre Patrimônio Líquido e Ativo Permanente. Da mesma forma, ocorre nos anos de 2009 e 2010, e concluiu-se que nessa situação a empresa tem condições satisfatórias de saldar seus compromissos totais, pois existem condições para isso analisando seu Ativo Circulante.

Na análise do Índice de Liquidez Corrente observa-se que nos três anos o quociente foi maior que R\$1,00 tendo o Ativo Circulante maior que o Passivo Circulante. Significa que os investimentos no Ativo Circulante são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo e permitir uma folga de 89%, 71% e 22% dos anos de 2008, 2009 e 2010, respectivamente.

Isso ocorreu porque o Passivo Circulante investiu todos os seus recursos no Ativo Circulante, e essa “folga” que aconteceu no resultado de todos os índices se deve ao Capital Circulante Líquido, que é a subtração entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante. Nos três anos o Capital Circulante Líquido foi composto pelo Exigível a Longo Prazo e o Capital Circulante Próprio, tendo resultado de R\$287.592,38, R\$684.914,14 e R\$386.560,57 dos anos de 2008, 2009 e 2010 respectivamente.

Pelo fato de a empresa ser uma prestadora de serviços e não ter estoques, os resultados encontrados através do Índice de Liquidez Seca são iguais aos resultados encontrados através dos Índices de Liquidez Corrente. Destaca-se que se os Índices de Liquidez Corrente forem alto e de Liquidez Seca também, a situação financeira do escritório é boa, isso porque o

mesmo consegue cumprir com todos os seus compromissos financeiros de curto prazo e ainda apresenta folga de 89%, 71% e 22%, respectivamente dos anos de 2008, 2009 e 2010.

O Índice de Liquidez Seca indica quanto à empresa pode cumprir de suas dívidas de curto prazo utilizando apenas o Ativo Líquido que são o Disponível e Duplicatas a Receber, excluindo assim a conta estoques que apresenta muito risco de investimento. No caso do escritório, a conta estoques não existe, então de uma forma ou outra, ela deve cumprir com suas dívidas sempre utilizando seu Ativo Líquido.

Na Figura 1 é possível visualizar o desempenho nos três anos analisados através do índice de liquidez.

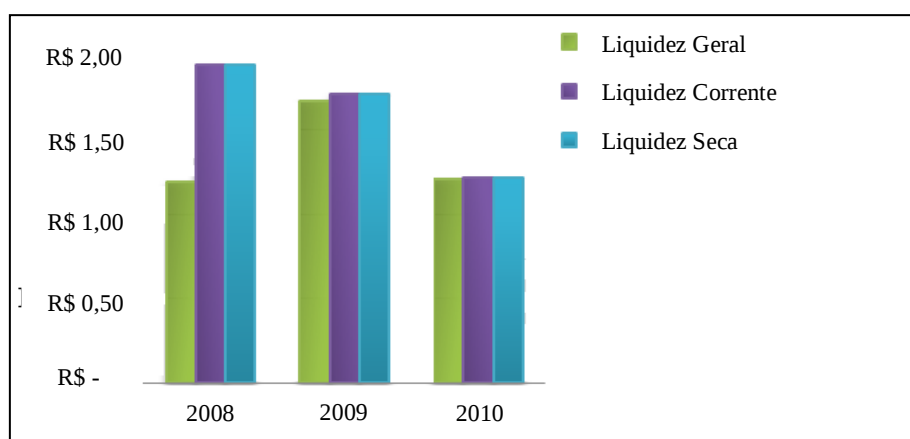


Figura 1 - Resultado do Índice de Liquidez

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme a Figura 1 os resultados obtidos através do índice de liquidez apresentaram uma situação favorável do escritório, pois todos os valores estiveram acima de R\$1,00. Registra-se que o escritório conseguiu cumprir com seus compromissos financeiros dentro do prazo estimado, tanto a curto prazo quanto a longo prazo.

4.2. Análise dos demonstrativos financeiros através dos índices de estrutura de capital

Verifica-se na Tabela 2 os resultados da análise através dos índices de Participação de Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e, Imobilização dos Recursos Não-Correntes.

Tabela 2 - Resultados da análise através do Índice de Estrutura de Capital				
Índice	2008	2009	2010	
Participação de Capitais de Terceiros	225%	94%	212%	
Composição do Endividamento	24%	97%	99%	
Imobilização do Patrimônio Líquido	57%	37%	56%	
Imobilização dos Recursos Não-Correntes	21%	36%	55%	

Fonte: Elaborado pelos autores

Através da Tabela 2, é possível perceber os resultados obtidos pelos índices de estrutura de capital. O resultado apresentado pelo índice de participação de capitais de terceiros em 2008 foi de 225% e, isso quer dizer que para cada R\$100,00 de capital próprio (Patrimônio Líquido) utilizado para financiar seus investimentos, o escritório tomou

R\$225,00 de capitais de terceiros, que é composto pelas contas Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo.

O índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona as grandes fontes de recursos da empresa, que são capitais próprios e capitais de terceiros, indicando a dependência e risco, por usar recursos que não são da empresa. Para a obtenção de lucro é vantajoso usar recursos de terceiros, mas para a análise econômica e financeira é desfavorável porque a empresa pode ficar endividada por usar capital de terceiros.

Nos anos de 2008 e de 2010 mostra que o índice de participação de capital de terceiros esteve desfavorável para o escritório. Em 2008, para cada R\$100,00 de recursos próprios o escritório utilizou R\$225,00 de capitais de terceiros, já em 2009 a situação do escritório melhorou. Seu indicador foi de para cada R\$100,00 de recursos próprios o mesmo utilizou R\$94,00 de capital de terceiros. Isso ocorreu pelo crescimento acentuado do Patrimônio Líquido em 2009, mas, entretanto em 2010, seu PL diminuiu, indicando um crescimento da dependência por recursos de terceiros.

No ano de 2010 o índice indicou que para cada R\$100,00 de capital próprio o escritório utilizou R\$212,00 de capitalização não própria, apresentando uma situação desfavorável, deixando margem para o auto nível de endividamento podendo chegar à falência. Um dos motivos para o índice de participação de capitais de terceiros ter sido alto em 2008 foi o insucesso em um processo judicial que foi perdido de valor significativo e o escritório teve que cumprir com a dívida.

O resultado elevado em 2010 foi devido ao valor alto da conta “outras obrigações” que representam as transferências de valores que o escritório teve que realizar junto as suas filiais de Macapá, Brasília e Recife. Dessa forma, o valor de R\$212,00 para cada R\$100,00 de capital próprio é representado não por uma alta dependência do escritório de capital de terceiros e sim, pela conta outras obrigações que faz parte do seu Passivo Circulante e que teve uma alta representatividade neste ano de 2010.

Os índices resultantes da análise dos anos de 2008, 2009 e 2010 referentes à composição de endividamento foram aceitáveis. No ano de 2008 o escritório tinha 24% de suas dívidas vencíveis de curto prazo, isso represente uma situação favorável para o mesmo, pois dívidas de curto prazo precisam de recursos disponíveis hoje, diferente das dívidas de longo prazo, que a empresa tem mais tempo de gerar lucro.

Entretanto nos anos de 2009 e 2010 a situação foi quase desfavorável para o escritório, pois tendo suas dívidas de curto prazo em um percentual de 97% e 99% nos respectivos anos cria-se uma situação de alerta no que diz respeito à geração de lucros. Todas as empresas sabem da dificuldade de gerar lucros a curto prazo, mas suas dívidas são de prazos curtíssimos, tendo assim que recorrer a recursos de terceiros para cumprir com suas obrigações financeiras.

Os resultados encontrados de Imobilização do Patrimônio Líquido nos anos de 2008, 2009 e 2010 foram favoráveis para o escritório, pois os percentuais foram menores que 100%. O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido mostra que 57%, 37% e 56% do PL foram investidos no Ativo Permanente. O restante do percentual (43%, 63% e 44%) foi aplicado no Ativo Circulante, chamando essa parcela de Capital Circulante Próprio.

Para a empresa ter uma situação favorável a respeito desse índice, esse resultado deve ser o menor possível, pois isso representa que quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios serão aplicados no Ativo Circulante, aumentando assim a dependência nos recursos de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante. Na verdade o ideal seria a empresa apresentar uma parcela suficiente de Patrimônio Líquido para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar, gerando uma liberdade financeira favorável para vender e comprar sem se preocupar tanto com os bancos.

O resultado da Imobilização dos Recursos Não-Correntes demonstram quanto o escritório destinou ao Ativo Permanente dos recursos exigíveis a longo prazo e Patrimônio Líquido. Os resultados mostram que em 2008, 2009 e 2010 os percentuais foram, respectivamente de 21%, 36% e 55%.

Observa-se, portanto, que em 2008 o escritório destinou ao Ativo Permanente 21% dos recursos de longo prazo, em 2009 foram 36% e, por fim, em 2010 foram destinados 55% dos recursos do exigível a longo prazo e Patrimônio Líquido. A avaliação representa que o escritório em estudo está aumentando consideravelmente a imobilização dos recursos de longo prazo que passou de 21% em 2008 para 55% em 2010. Esta tendência de crescimento não é favorável para o escritório em função da diminuição do seu Capital Circulante Líquido que é o percentual de recursos de longo prazo que financiam o Ativo Circulante.

No Figura 2, é possível verificar os resultados da análise dos índices de estrutura de capital.

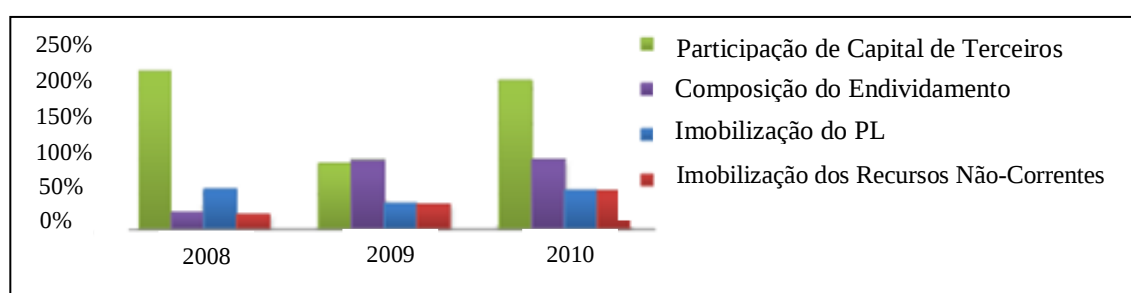


Figura 2 - Resultado do Índice de Estrutura de Capital

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme se demonstra através da Figura 2, é possível verificar que os resultados foram favoráveis para o escritório, mas nos anos de 2008 e 2010 a participação de capital de terceiros foram altas porque teve insucesso em um processo judicial onde repercutiu um valor alto a ser pago e, em 2010 contas de transferências bancárias para as filiais do escritório apresentam altos valores. Com isso o escritório deve tomar alguns cuidados referentes a esse resultado, e rever esses procedimentos com o escritório contábil responsável.

4.3. Análise dos demonstrativos financeiros através dos índices de rentabilidade

Encontra-se na Tabela 3 os resultados da análise através do Índice do Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Tabela 3 - Resultados da análise através do Índice de Rentabilidade

Índice	2008	2009	2010
Giro do Ativo	R\$ 1,63	R\$ 3,04	R\$ 3,70
Margem Líquida	46%	62%	62%
Rentabilidade do Ativo	75%	189%	229%
Rentabilidade do PL	209%	346%	634%

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme a Tabela 3, os resultados obtidos através da DRE e BP dos anos de 2008, 2009 e 2010 foram adaptados para a realidade do escritório, que é um prestador de serviços. No caso, nas fórmulas utilizadas para os cálculos dos índices, o grupo de contas Vendas

Líquidas não existe, então foi usada a conta Receita Líquida de Serviços. Os resultados foram satisfatórios e puderam demonstrar a situação do escritório.

O resultado em relação ao Giro do Ativo, nos anos de 2008 foi R\$1,63, no ano de 2009 foi R\$3,04 e em 2010 foi R\$3,70, observa-se então que para cada R\$1,00 investido ela “vendeu” R\$1,63, R\$3,04 e R\$3,70. Pelos resultados observa-se que a cada ano aumentaram os percentuais e isso, é bastante favorável para o escritório, pois quer dizer que o mesmo está “vendendo” em relação aos valores que estão sendo investidos na empresa.

Na Figura 3 é possível verificar os resultados obtidos através do índice do Giro do Ativo.

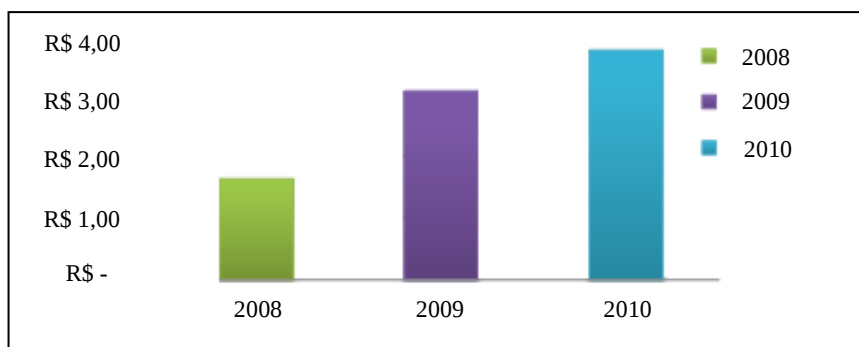


Figura 3 - Resultado através do Índice do Giro do Ativo

Fonte: Elaborado pelos autores

Pela Figura 3 é possível identificar o crescimento do Giro do Ativo do escritório, considerando que o mesmo para gerar lucro ele precisa prestar serviços, para poder cumprir com seus compromissos financeiros. Nos três anos o resultado foi maior que R\$1,00.

Em relação à Margem Líquida, os resultados foram desfavoráveis para o escritório, pois foram todos menores que 100%, significando que para cada R\$100,00 vendidos/serviços prestados o escritório obteve R\$46,00 de lucro líquido em 2008. Em 2009 e 2010 alcançou o mesmo valor de R\$62,00 para cada R\$100,00 de receita líquida de serviços.

A relação da Margem Líquida com a venda/prestação de serviços foi desfavorável, por mais que o seu volume relativo de prestação de serviços aumentou de um ano para outro, aumentando a rentabilidade do Ativo. A Margem Líquida foi calculada através da DRE do escritório que é quanto ele obtém de lucro para cada R\$100,00 de serviços prestados.

O resultado do índice de retorno sobre o Ativo avalia quanto à empresa obteve de lucro líquido para cada R\$100,00 investidos. No ano de 2008 o escritório obteve o menor resultado, pois seu resultado foi R\$75,00 para cada R\$100,00 de investimento. Nos anos seguintes houve um aumento significativo nos resultados, favorecendo o escritório. Isso é resultado do aumento das “vendas”, da Margem Líquida resultando na maior rentabilidade do Ativo.

O resultado da avaliação do índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido mostra qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Nos três anos analisados, o escritório mostrou um grande aumento nesse índice, trazendo para a mesma resultados bem significativos. No ano de 2008 o índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido foi de 209% de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido, esse foi um resultado muito bom para o escritório, porque houve um crescimento positivo no seu Lucro Líquido e, isso ocorreu também nos anos de 2009 e 2010, que resultou nos valores de 346% e 634% respectivamente.

Conforme a Figura 4 consegue-se observar o desempenho do escritório através dos índices de rentabilidade.

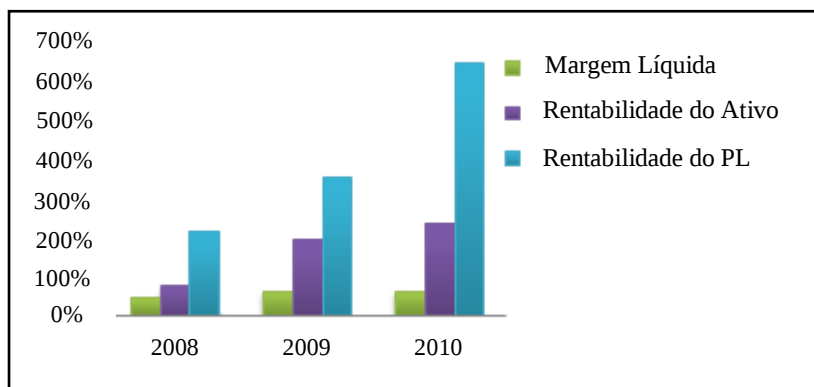


Figura 4 - Resultado do Índice de Rentabilidade

Fonte: Elaborado pelos autores

Na Figura 4 são apresentados os resultados obtidos através do índice de rentabilidade, mostrando o desempenho do escritório nos anos de 2008, 2009 e 2010. Os resultados foram melhores nos dois últimos anos, pelo fato do crescimento do lucro líquido e da receita bruta de serviços. Esse aumento se deve pelo forte crescimento de 206% da receita líquida de serviços e um aumento de 314% do lucro líquido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de mudanças tão rápidas no macro e microambiente em que as empresas estão inseridas, os gestores precisam estar atentos e envolvidos na implementação de estratégias que visam o alcance de objetivos e do crescimento organizacional. E, através da análise das demonstrações financeiras, uma organização consegue fornecer aos seus gestores informações técnicas importantes para o processo de tomada de decisões futuras e propor soluções para melhorar o que não estiver de acordo com as metas financeiras inicialmente estabelecidas, bem como diagnosticar possíveis pontos a serem melhorados.

Nesse contexto, com a realização do presente estudo, foi possível constatar através da análise dos Índices de Liquidez que o escritório não apresentou uma situação favorável ao se avaliar sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo e longo prazo. Observou-se que por mais que seu Ativo tenha aumentado, seu Passivo também aumentou, deixando seus índices de liquidez em cada ano menores. Sendo assim, o escritório precisa ficar em alerta, pois futuramente, essa situação pode apresentar problemas com o fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio.

Em relação aos Índices de Estrutura de Capital dos três últimos exercícios sociais do escritório (períodos de 2008, 2009 e 2010) nos quais se avaliou a composição da estrutura em termos de fontes de financiamentos utilizados, os resultados foram considerados dentro do esperado, apesar de que nos anos de 2008 e 2010 o índice de participação de capital de terceiros não foi satisfatório, apresentando inclusive uma situação desfavorável, deixando margem para um alto nível de endividamento. E isso se deve ao fato de que o escritório no ano de 2008 obteve insucesso em um processo judicial o que acarretou no pagamento de uma dívida de valor bem significativo.

No que se refere aos Índices de Rentabilidade, considerou-se os lucros que o escritório obteve em relação as suas vendas, ativos ou investimentos realizados pelos proprietários e,

observa-se que o mesmo apresentou um resultado satisfatório, atingindo bons resultados gerando assim motivação e empenho para que nos próximos anos sejam ainda melhores.

Como proposta para novos estudos, visto que o escritório planeja crescer mais nos próximos anos, sugere-se dar continuidade dessas análises no próprio escritório para um acompanhamento e monitoramento constante desses indicadores nos períodos futuros. Com isso, sua receita tenderá a crescer caso conseguir trabalhar com a otimização dos custos, despesas e nivelar seu endividamento para que não comprometa o retorno de seus acionistas. Sugere-se também fazendo uso da metodologia utilizada nesta pesquisa, que esse estudo sobre o desempenho econômico e financeiro seja aplicado em organizações de outros segmentos para um constante acompanhamento da posição no mercado.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

BEGALLI, G. A.; PEREZ JR., J. H. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, F. P.; ARAUJO, R. M. Pesquisa Quanti-Qualitativa em administração: uma visão holística do objeto em estudo. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 8., 2005, São Paulo. **Anais...** Semead, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2011.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2007.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira, indicadores e análises especiais (análise de tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KUSTER, E. NOGACZ, N. **Coleção gestão empresarial**: Finanças empresariais. Curitiba, 2002. p. 37-48. Disponível em: <<http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/gestao/financas.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LIMA, M. C. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MATARAZZO, D. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2011.

REIS, A. C. R. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, n. I, jul. 2009. Disponível em: <http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdfB>. Acesso em: 12 dez. 2011.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, R. H. P.; SANTOS, M. M. C. Análise das demonstrações financeiras através de índices financeiros. **VEREDAS FAVIP** - Revista Eletrônica de Ciências, Caruaru, v. 2, n. 1, p. 50–60, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://veredas.favip.edu.br/index.php/veredas/article/viewFile/32/30>>. Acesso em: 15 jun. 2011.